OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO HOSPITAL DE PARAIBUNA, SP E COMO ISSO AFETA O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

Autores: Maria Heloísa Tavares Santiago, Isabelle Silva César, Yasmin Nascimento Rodrigues Pereira, Ana Paula de Oliveira Fornaziero.

Fundação Valeparaibana de Ensino - Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Jardim São Dimas - 12245-020 - São José dos Campos – SP, Brasil, mariaheloisasjc@gmail.com, isacesarpinto@gmail.com, yasminyarakaua@gmail.com, ana.fornaziero@univap.br.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde de Paraibuna - SP e compreender como essas dificuldades afetam o atendimento e o acesso da população. A pesquisa teve caráter descritivo e qualitativo, utilizando pesquisas bibliográficas, informações de sites oficiais, dados do IBGE e da Fundação SEADE, além de um formulário aplicado à população. O formulário contou com 102 participantes na maior parte das questões e buscou conhecer a opinião da população sobre a saúde pública do município. Os resultados apontaram problemas relacionados à demora no atendimento, à falta de exames e profissionais, à estrutura dos serviços e à disponibilidade de recursos. Também foi identificada a necessidade de parte da população buscar atendimento em outros municípios. Conclui-se que essas dificuldades podem prejudicar o acesso e a qualidade do atendimento, sendo necessárias melhorias na estrutura dos serviços, na oferta de exames, na agilidade do atendimento e na disponibilidade de profissionais.

Palavras-chave: Saúde pública. Município. Serviços. População. Atendimento.

Introdução

A saúde pública desempenha papel fundamental na garantia do bem-estar e da qualidade de vida da população, sendo os hospitais importantes espaços de atendimento e assistência à comunidade. No Brasil, a saúde é reconhecida como um direito fundamental, devendo o Estado garantir condições para o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde (BRASIL, 1990). Nesse contexto, a qualidade da assistência está relacionada à capacidade dos serviços de oferecer atendimento eficaz, seguro e centrado nas necessidades dos usuários, considerando também fatores como estrutura, disponibilidade de profissionais e recursos (WHO, 2025). Dessa forma, dificuldades nesses aspectos podem comprometer a qualidade e a eficiência dos serviços oferecidos à população.

Em municípios de menor porte, desafios relacionados à oferta e à organização dos serviços de saúde podem influenciar diretamente o acesso da população à assistência. O município de Paraibuna, localizado no interior do estado de São Paulo, possuía 17.667 habitantes no Censo Demográfico de 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). A população conta com um hospital público, a *Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo*, que oferece atendimento hospitalar, e com um posto de saúde mantido pela Prefeitura, responsável pelo atendimento básico à população. Nesse cenário, dificuldades como demora no atendimento, limitações na oferta de determinados serviços e necessidade de deslocamento para outros municípios podem interferir na experiência dos usuários e no acesso à assistência em saúde. A Organização Mundial da Saúde destaca que o acesso aos serviços está relacionado, entre outros fatores, à facilidade de alcançá-los e à redução de barreiras que possam dificultar o atendimento (WHO, 2025).

Diante disso, este estudo justifica-se pela importância de compreender a realidade dos serviços hospitalares de Paraibuna e os fatores que podem interferir na assistência oferecida à população. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os principais desafios enfrentados pelo hospital Santa Casa de Paraibuna - SP e compreender de que maneira essas dificuldades afetam o atendimento e o acesso da população aos serviços de saúde, identificando possíveis medidas que possam contribuir para a melhoria da assistência oferecida no município.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de analisar a situação dos serviços de saúde no município de Paraibuna. Foi realizada uma revisão bibliográfica e um levantamento de informações em sites oficiais, buscando dados relacionados à saúde pública, à população e às características socioeconômicas do município. As buscas e a coleta das informações foram realizadas no período de 10 a 17 de agosto de 2026. Também foi aplicado um formulário anônimo com moradores de Paraibuna, com o objetivo de compreender a opinião da população sobre o atendimento oferecido pelos serviços de saúde pública do município. A aplicação do formulário foi realizada após a aprovação pelo Sistema CEP/CONEP, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, foram utilizados dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), permitindo a análise de informações relacionadas à população, à evolução do município e à sua estrutura socioeconômica. A partir das informações coletadas, foram desenvolvidas análises sobre os desafios enfrentados pelo sistema de saúde local e seus impactos na população.

Resultados

A partir das informações obtidas ao longo da pesquisa, foi possível analisar a realidade dos serviços de saúde de Paraibuna e identificar as principais dificuldades percebidas pela população. Para complementar as informações levantadas, foram analisadas as respostas do formulário aplicado à população, que contou com 102 participantes na maior parte das questões. Os resultados permitiram observar a opinião dos participantes sobre o atendimento, os principais problemas encontrados e as melhorias consideradas necessárias para os serviços de saúde do município.

Em relação à faixa etária dos participantes, 48% possuem entre 18 e 30 anos, 22,5% têm menos de 18 anos e 19,6% possuem entre 31 e 45 anos. As demais faixas etárias apresentaram porcentagens menores. Esses dados mostram que a maior parte dos participantes está concentrada na faixa de 18 a 30 anos. Quanto ao local de residência, 63,7% dos participantes afirmaram morar em Paraibuna, enquanto 36,3% não moram no município. Sobre a frequência de utilização do hospital e o posto de saúde de Paraibuna, 40,2% dos participantes responderam que utilizam esses serviços às vezes, 37,3% raramente, 12,7% nunca e 9,8% frequentemente. Assim, a maioria dos participantes utiliza os serviços de saúde apenas ocasionalmente ou raramente.

Entre os participantes que utilizam pouco ou nunca os serviços de saúde do município, os principais motivos apontados foram a demora no atendimento, citada por 28,7%, a preferência por hospitais de outras cidades, com 27,6%, e a preferência por atendimento particular, com 25,3%. Também foram mencionados outros motivos, como não precisar utilizar os serviços com frequência, falta de confiança no atendimento e dificuldade de acesso ou transporte. A avaliação da saúde pública de Paraibuna apresentou resultados principalmente regulares ou negativos. Dos participantes, 40,6% classificaram o atendimento como regular e 30,7% como ruim. Já 12,9% avaliaram como bom, 10,9% como péssimo e aproximadamente 5% como ótimo. Dessa forma, a maior parte dos participantes não apresentou uma avaliação positiva dos serviços de saúde. Conforme apresentado na figura 1, a demora no atendimento também foi apontada como uma dificuldade. Entre os principais problemas identificados na saúde de Paraibuna, destacaram-se a falta de exames, com 39,6%, os problemas relacionados à estrutura dos hospitais e postos, com 38,6%, e a demora no atendimento, com 35,6%. Também foram citadas a falta de médicos (31,7%), a falta de medicamentos (20,8%), a dificuldade para marcar consultas (19,8%) e o mau atendimento (17,8%). Do total de participantes, 67,6% afirmaram já ter enfrentado demora no atendimento, enquanto 32,4% disseram que não

Figura 1 – Imagem do Hospital *Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo* de Paraibuna



Fonte: Santa Casa de Paraibuna (2026)

A Figura 1 apresenta a Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo de Paraibuna, um dos principais estabelecimentos de atendimento à saúde do município.

Figura 2 – Principais problemas da saúde de Paraibuna



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos próprios autores (2026).

Quando questionado se o hospital e o posto de saúde atendem às necessidades da população, 45,1% responderam que não, enquanto 37,3% consideraram que atendem parcialmente. Apenas 17,6% afirmaram que os serviços atendem às necessidades da população. Portanto, 82,4% dos participantes consideram que o atendimento não atende ou atende apenas parcialmente às necessidades da população. Dos participantes, 67,3% afirmaram que já precisaram buscar atendimento médico em outra cidade por falta de recursos em Paraibuna, enquanto 32,7% disseram que nunca precisaram. Esse resultado demonstra que uma parcela significativa da população precisa recorrer a outros municípios para conseguir atendimento médico, indicando limitações na oferta de serviços de saúde do município. Sendo assim, os dados obtidos encontram-se apresentados na figura 2.

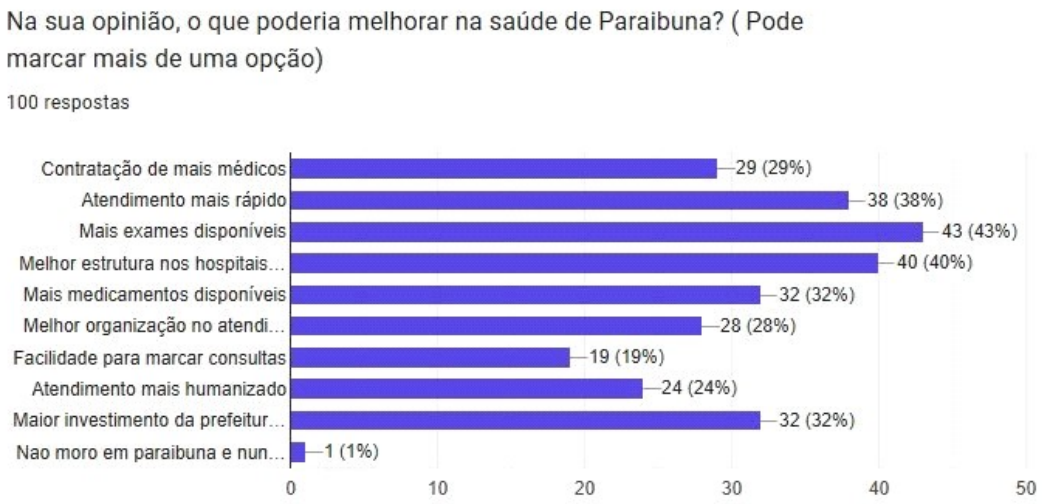
Figura 3 – Busca por atendimento médico em outras cidades



. Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos próprios autores (2026).

Por fim, os participantes indicaram quais melhorias consideram mais importantes para a saúde do município. As principais respostas foram a disponibilização de mais exames, com 43%, a melhoria da estrutura dos hospitais, com 40%, e um atendimento mais rápido, com 38%. Também foram apontadas a maior disponibilidade de medicamentos (32%), maior investimento da prefeitura (32%), contratação de mais médicos (29%), melhor organização do atendimento (28%) e atendimento mais humanizado (24%). A figura 3 evidencia os resultados obtidos.

Figura 4 – Melhorias apontadas pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos próprios autores (2026).

De maneira geral, os resultados indicam que os principais desafios percebidos pelos participantes estão relacionados à demora no atendimento, à falta de exames e profissionais, à estrutura dos serviços e à disponibilidade de recursos. Além disso, a necessidade de buscar atendimento em outros municípios aparece como uma das consequências dessas dificuldades. Os dados também mostram que a população considera necessárias melhorias na estrutura, na oferta de exames e na rapidez do atendimento.

Discussão

Os resultados apontam que os principais problemas na saúde pública de Paraibuna estão relacionados à demora no atendimento (relatada por 67,6% dos participantes), à falta de exames (39,6%) e a problemas na estrutura física de hospitais e postos (38,6%). Esses dados se assemelham a estudos em municípios de menor porte, que também identificaram barreiras na estrutura, na oferta de exames e no acesso da população (SOARES et al., 2024).Essa realidade contraria as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que estabelecem o acesso universal, integral, regionalizado e hierarquizado (BRASIL, 1990). A Atenção Primária deve funcionar como porta de entrada do sistema, garantindo a continuidade do cuidado e a equidade (BRASIL, 2025), o que diverge do cenário local.A avaliação dos serviços locais foi predominantemente regular ou negativa: 40,6% dos participantes classificaram o atendimento como regular, 30,7% como ruim e 10,9% como péssimo. Apenas 12,9% avaliaram como bom e cerca de 5% como ótimo. Além disso, 82,4% afirmaram que o hospital público Santa Casa e o posto de saúde não atendem ou atendem apenas parcialmente às necessidades da população. Como consequência, 67,3% dos usuários relataram a necessidade de buscar atendimento em outras cidades devido às limitações locais.Quanto à frequência de uso, a maioria utiliza os serviços apenas ocasionalmente ou raramente: 40,2% usam às vezes, 37,3% raramente, 12,7% nunca e 9,8% frequentemente. Entre os que utilizam pouco ou nunca, os motivos principais para o afastamento são a demora no atendimento (28,7%), a preferência por hospitais de outras cidades (27,6%) e a opção por atendimento particular (25,3%). Outros fatores citados incluem a falta de confiança, dificuldades de transporte e a não necessidade frequente do serviço.Conforme ilustrado na Figura 1, as principais queixas específicas incluem a falta de exames (39,6%), problemas estruturais (38,6%), demora no atendimento (35,6%), falta de médicos (31,7%), falta de medicamentos (20,8%), dificuldade para marcar consultas (19,8%) e mau atendimento (17,8%). Esses dados reforçam que as dificuldades enfrentadas em Paraibuna vão além do tempo de espera, afetando diretamente a capacidade do município em oferecer a integralidade da assistência à saúde.

Conclusão

A partir da pesquisa realizada, foi possível compreender melhor os principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde de Paraibuna e como eles afetam o atendimento da população. Os resultados mostraram que problemas como a demora no atendimento, a falta de exames e profissionais e as dificuldades na estrutura do hospital e do posto estão entre os principais pontos percebidos pelos participantes.

Também foi possível perceber que essas dificuldades podem influenciar diretamente o acesso da população aos serviços de saúde. A necessidade de buscar atendimento em outras cidades, relatada por grande parte dos participantes, mostra que nem sempre os serviços disponíveis no município são suficientes para atender todas as necessidades da população.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi alcançado, pois a pesquisa permitiu identificar os principais problemas relacionados aos serviços de saúde de Paraibuna e compreender seus impactos no atendimento da população. As melhorias sugeridas pelos participantes, como a oferta de mais exames, melhoria da estrutura, redução da demora e contratação de profissionais, mostram quais são alguns dos pontos que podem ser considerados para melhorar a assistência no município.

Por fim, a pesquisa mostra a importância de continuar analisando a realidade da saúde pública de Paraibuna e de buscar melhorias que facilitem o acesso da população a um atendimento de qualidade. Espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para uma maior compreensão das dificuldades existentes e para futuras discussões sobre possíveis melhorias nos serviços de saúde do município.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus. Acesso em: 4 ago. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Paraibuna. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/paraibuna.html. Acesso em: 4 ago. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Perfil dos municípios paulistas: Paraibuna. São Paulo: SEADE. Disponível em: https://perfil.seade.gov.br/. Acesso em: 4 ago. 2026.

SOARES, Danielle de Jesus et al. Acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde em municípios rurais do Brasil. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, e8945, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-289820241428945. Acesso em: 24 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Quality health services. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/. Acesso em: 4 ago. 2026.

Agradecimentos

Por fim, agradecemos à Fundação Valeparaibana de Ensino (UNIVAP), aos nossos professores, familiares e amigos, que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Agradecemos pelo conhecimento, apoio, incentivo e suporte oferecidos ao longo desta trajetória.